

# ARCHIVO DA FACULDADE

## LIÇÃO INAUGURAL

DO CURSO DO DIREITO PUBLICO ECCLESIASTICO  
EM 1829 (\*)

A Benignidade e Magnanimidade de S. M. o Imperador jámais se manifestarão tão poderosas, e efficazes nesta Provincia, como na consumação de Seos Altos Designios de elevel a á Categoria, e grandeza, de que era susceptivel pela fertilidade e bondade do Paiz, Fidelidade, Patriotismo, e Heroismo transcendente, e hereditario, de seos Concidadãos, com a Creação do Curso Juridico. Forão com este Donativo exuberante premiadas as virtudes deste Povo, o braço da civilisação, honra, e fidelidade Brasileira, que desde a sua infancia manifestou, já coadjuvando com suas pessoas e bens a Fundação do Rio de Janeiro, expulsando delle os Francezes, domando os Tamoyos. Indigenas adversos, já explorando, e descobrindo nos vastissimos certões os preciosos metaes, pedrarias, e outras riquezas naturaes, com incrível valor, fadigas e bom successo, penetrando todo o Brasil, apparecendo desde o Amazonas até o Rio da Prata, incu-

---

(\*) Este discurso inaugural foi proferido pelo Cons. dr. Balthazar da Silva Lisbôa, ao iniciar o curso de Direito Publico Ecclesiastico, do Curso Juridico de S. Paulo, em 3 de Março de 1829.

tindo terror, e espanto aos Hespanhoes, domando e civilizando as hordes selvagens, auxiliando as Provincias ainda mal asseguradas contra o poder dos Batavos; descobrindo nos impenetraveis Bosques pelos vastissimos certões das Minas Geraes até Cuiabá, os thesouros naturaes em cuja pesquisa se unirão tantos aventureiros, com os quaes se fundarão as Cidades, Villas, e Povoações tão florentes dos Paizes centraes, á despeito dos mais peniveis sacrificios. Tanto os dominava o amor da gloria!

Só faltava aos Paulistanos a cultura da Sapiencia: sendo dotados dos mais estimaveis dons da natureza, em hum Clima suave, e benigno, que forma o mais vistoso jardim, cortado por diversos Rios de doce corrente, que fecundão suas floridas campinas, coroadas de montanhas prenes de metaes, offerecendo á sua industria, artes, e commercio, muitos ramos de riqueza, longe dos tumultos da Capital do Imperio, em que melhor lugar podião fundar-se as Sciencias do Direito? Os Poetas nos inculcão as Musas assistindo no silencio dos Bosques, para advertir-nos, de que a Deosa da Sabedoria só no retiro se apraz de receber nossos cultos. Que gloria não nos resulta de assistir Minerva com-nosco?

Já esta Cidade parece estar vendo seos famosos Cidadãos, illustrados pela cultura das letras, excederem na profundidade da sabedoria aos mais famigerados Escriptores da Europa, que illustrarão, e civilisarão, segurarão, e perpetuarão a gloria de seos Paizes! Forão quebrados os ferrolhos do Horto Sacro, fechado aos Brasileiros, pela Poderosa Mão, e Benevolencia sem igual, de S. M. I. Por ventura só á aquelles Continentes foi concedida a primogenitura da Sabedoria? A natureza alli só dotou aos habitantes de espirito agudo e penetrante? Dando ao Brasil

clima suave, Solo fecundo, e coberto de riquezas naturaes, não podia ser nossa madраста, quando nos fez nascer em tão delicioso Paraiso, apresentando-nos huma esplendida Mesa, em a qual a Magnanimidade de S. M. I. Se Dignou Saborear nossos dezejões do goso das Sciencias, que hão de dar Poder, e Consideração á esta Grande Patria dos primitivos Heroes do Brasil.

Sim, ella deverá aos seo Bemfeitor a gloria de instruir já aos seos concidadãos no amor della e da Justiça, para se fazerem sempre dignos da Patria, da Nação, e do nosso Imperador. Estão aplanados os caminhos, que nos levão á Sabedoria, por Aquelle, que Primeiro nos Campos do Piranga Deo os brados venturosos da nossa Independencia. Elle sim (oh Gloria do Brasil!) Foi quem nos quebrou os pesados grilhões do Despotismo, e Ignorancia, onde as antigas Instituições havião condemnado á este Imperio, para não vêr o abysmo, em que se hia submergindo: Elle foi o nosso Salvador, que, adoptando o Brasil por Sua Patria, Identificou com nosco Seos mesmos Interesses, e a Sua mesma Gloria. Sim, Elle teve sempre em Seo Imperial Animo, desde que assumio o Governo, profligar, e debellar com todas as forças do Seo Poder, a Hydra da ignorancia, deramando por todas as Provincias aquellas luzes, que podião ser apropriadas a Sua Civilisação, e nossa gratidão foi penhorada com os mais exuberantes, e gloriosos titulos, Mandando por em execução a Lei da Creação do Curso Juridico, começado no anno passado, com o mais vivo enthusiasmo deste Povo, pelo Direito Natural, e Publico, e terminando tão gloriosamente por excellentes actos, que nos agoirão, nos fructos da instrucção recebida, as bens fundadas esperanças de seo progresso nas mais partes de Direito, para habilitar aos Legisladores da Nação, que

S. M. S. chamou em torno de Si, ao desempenho de tão gloriosa tarefa, no importante ramo da felicidade Publica, por boas Leis, que garantir possão a firmeza, e estabilidade do Imperial Throno e o Esplendor da Nação Brasileira.

Com a mais plausivel certeza se assegurarão a este respeitavel Congresso, as maiores venturas deste Imperio, pela assidua applicação dos bem morigerados Alumnos, que aspirão á gloria de possuirem os dons da Sabedoria, para serem o Esplendor da Nação, a Gloria da Religião, a Complacencia de S. M. I., tanto Empenhado na Celebridade da Nação, e da sua prosperidade, que he bem de esperar do faustissimo começo de tão importante Instituição. Sendo Presidida pelo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Marechal o Doutor José Arouche de Toledo Rendon, do qual S. M. I. teve justa confiança pelas suas letras, virtudes, e patriotismo, elle manterá a devida ordem na observancia das Leis, e pela sua prudente circumspecção se animarão os meos debeis esforços no exercicio da Cadeira do Direito Publico Ecclesiastico, para o qual S. M. I., por effeito de sua espontanea Benignidade, me Honrou, para a desempenhar, se não como tão grande objecto exige (porque he superior á minha intelligencia) sem duvida, quanto couber nos meos esforços e boa vontade, com que sempre anhelei, no ensino de semelhante mocidade tão excellente, formar cidadãos uteis á Patria, e á Religião, pelas doutrinas, que são de transcendente excellencia, e utilidade, á bem de nossas Politicas Instituições, e da Felicidade Nacional.

He incontestavel a excellencia, e utilidade do estudo do Direito Publico Ecclesiastico, por isso mesmo, que tendo-nos a Natureza creado com inexplicavel tendencia á felicidade, o alvo até de sua reunião na sociedade, e tão ardentemente solicitada,

cumpria buscal-a na sua fonte, pelo exercicio das virtudes, inherentes ao desempenho de todas as condições, para que só a Revelação, e não a Razão, podia servir de guia. Não obstante se ter Deos manifestado ao homem, collocando-o no Universo, ornado com tantas maravilhas, que lhe patentearão a sua bondade, como nosso unico Senhor, Juiz, e Pae, constituido sobre as maravilhas das suas obras, indicando-lhe com o presente da vida o crepusculo de sua immortalidade, foi feito depositario da mesma vida no cumprimento da sua Lei, com plena liberdade de fazer o bem, e fugir do mal. Descahido da perfeição da sua constituição primitiva pela desobediencia da Lei de Deos, desde então ficou nelle escurecida a Divina Imagem; e a sua razão, assim escurecida, e debilitada, não podia mais elevar-se á felicidade, senão pela Revelação que tradicionalmente foi passando, em herança de benção, á seos descendentes de longa vida, que chegarão até o Diluvio Universal.

Fazendo-nos Deos sensiveis, e racionaes com o conhecimento do bem, e do mal, communicando-nos a sua felicidade pelo dom da intelligencia dado á nossa constituição para cultivar; com a confusão das Linguas, e dispersão das familias, se corromperão, e se fizerão abominaveis os homens em suas inclinações; se extraviarão da verdade, e se tornarão inuteis; a sua garganta, como disse o Psalmista Rei, foi hum sepulchro animado: valerão-se da lingua para enganarem, tendo debaixo de seos labios o veneno dos aspides; a sua bocca cheia de maldição, e de amargura, com os pés ligeiros para derramar o sangue, e para opprimir os outros, e fazel-os desgraçados; no estado de tão grande desatino, até se negarão ao conhecimento da Divindade, cahindo na ignorancia, e selvajaria.

Nesta lastimosa situação se persuadirão da bondade de Entes Divinos incognitos: imaginarão existir

Espíritos e Genios por toda a parte; adorarão o Sol, e os Astros, maravilhados dos seus movimentos verdadeiros, ou apparentes, do brilhantismo da Luz, da sua influencia nos productos da terra dos seus diversos aspectos, e prognosticos, intitulado-os por Espíritos intelligentes, e poderosos, que dispunhão da fecundidade, ou esterilidade da terra, abundancia, ou carestia dos fructos. Tal foi a primeira idolatria consagrada á Divindade dos Astros pelos Povos Orientaes, segundo o testemunho dos Escriptores profanos, e sagrados; e não só foi essa a crença do Povo rude, mas até dos Philosophos, como Celso, e outros, que se esforçarão em provar, que erão os Astros dignos de culto: até os Hebreos os denominavão Milicia do Ceo, e por isso forão reprehendidos pelos Prôphetas, que só chamavão, e inculcavão o verdadeiro Deos, por Deos dos Exercitos, Creador dos Ceos e dos Astros, a quem só Israel devia as suas victorias. Forão tambem seus adoradores os Syrios, e Arabes, que pelas phases da Lua descobrirão o principio da Luz, dividirão o tempo, regularão o anno sobre o gyro do Sol. Da Astronomia nasceo a Religião da Asia, onde se levantarão Idolos representantes do Sol, Lua, suas phases, e mudanças, dos Planetas, e Constellações; das Figuras allegoricas do dia e da noite, manhã e tarde; dos pontos Sobsticiaes, e Equinociaes, dos annos, mezes, semanas, dias: tudo que, figurado na Escripura primitiva, podia ser olhado, como huma personagem (oh lastima da decadencia da intelligencia!) foi objecto de adoração, até a indicação dos trabalhos da agricultura!

No meio de tão geral demencia, só o Povo Judêo adorava o verdadeiro Deos, e Moyses lhe prohibio por isso toda a imagem, para não cahir no erro commum das Nações, que adoravão os Astros, sendo os Astronomos os seus Sacerdotes, como tiverão o Egypto,

a Persia nos seus Magos, a Judea, e Ethiopia, nós Gymnosophistas, os Assyrios nos seus Chaldeos, como os Scythas, e Celtas os Sacerdotes da Natureza, a Babylonia, e a Lybia, &, degenerando a Astronomia em Astrologia. O Historiador Sagrado da Origem do Mundo, para prevenir o seu Povo de tão fatal e grosseiro erro, lhe ensinou, que Deos creara os Astros para renderem serviço a todas as Nações; e por isso Jeremias dizia, que se não temessem dos signaes do Ceo. He para espantar-nos, que no seculo da illuminação geral, *Volney* na sua obra das *ruinas dos Imperios*, escrevesse que JESUS CHRISTO era o nome emblematico do culto do Sol assim como *Dupuy* sobre a *Origem dos Cultos*, que os doze Apostolos erão o Symbolo dos doze Signos de Zodiaco!

Até forão imaginar a existencia de Divindades nas entranhas da terra, que concedia a fecundidade, ou dava a esterilidade, e quando outras prosperavão os trabalhos ruraes, bem como Genios poderosos, que mandavão aos ventos e tempestades, refrigerantes, ou abrazadoras da athmosfera; hum Deos propicio, que derramava o fecundo orvalho sobre as plantas, e enviava as chuvas, e outro que mandava as geadas sobre ellas, e excitava as tempestades, espavorindo os viventes com o estrondoso som dos trovões, e a luz estragadora dos raios: acreditavão em Divindades bemfazejas, que fazião rebentar dos rochedos as cristallinas agoas, e davão curso aos Rios; assim como que hum Deos terrivel encapellava as ondas do mar, querendo sepultar a terra em seu abysmo: que outro dera o fogo, ensinando a fazer uso d'elle, assim como outro vomitava torrentes de fogo pelas bocas dos vulcões, com que abalava, e subvertia as montanhas.

Quanto foi insufficiente a razão e intelligencia humana sem guia da Revelação! Que multidão de

Deoses nos apresentou a Mythologia dos Gregos, e Romanos? Até forão personalizados entes physicos para presidir aos talentos, ás Sciencias, ás Artes, ás necessidades, ás paixões, e mesmo até ás fraquezas da humanidade, vagando a imaginação humana por mui vasta carreira de erros. Foi indicado Ceres por Divindade das colheitas; Baccho das vindimas, e do vinho; Mercurio e Latona do Roubo; Minerva da Industria, Artes e Sciencias; Marte e Bellona da carnagem, e furor da guerra; Venus do Amor, e do prazer; Esculapio das doenças: erigirão-se altares á Febre, ao Temor, e á Morte: até se acreditarão em Divindades masculinas, e femininas, attribuindo-lhes cazamentos, posteridade, genealogias, e inclinações, gostos, necessidades, e fraquezas vergonhosas da humanidade, com hum culto, que era analogo ao character daquellas Divindades. Foi sobre tal plano formada a fabula, com que os Poetas adornavão as suas imagens, e que fizerão o fundo da Theologia de Hesiodo, e dos Poemas de Homero, das Obras de Apollodoro, e outros, que precipitarão tantos Povos no erro por seductores attractivos; erros que grassarão, e se perpeturão nas Nações letradas, onde os seos sabios pela sua razão quizerão achar a origem das cousas no cahos das opiniões populares; pois até Platão no Livro 2.<sup>o</sup> das Leis se persuadio da multiplicidade dos Deoses visiveis, e invisiveis, dos Genios, e Demonios diffundidos pela Natureza, aos quaes o Deos Pai do Universo comettera a formação dos homens, e animaes, tirados d'alma do Mundo, que os reanimava, affirmando, que assim se devia crer pelo testemuho dos antigos, que se dizião filhos dos Deoses, que havião de conhecer a seos Pais; sendo desta mesma crença os melhores talentos da Grecia e Roma, entre os quaes he Cicero no L.<sup>o</sup> 2.<sup>o</sup> de Natura Deorum, Balbo, e os que lhe succederão, como Celso, Juliano, Por-

phyrio, Jamblico, com toda a escola Platonica d'Alexandria. He bem para lastimar-se a humanidade, que Socrates soffresse a condemnação de morte, por ensinar, contra a geral crença do Povo, a unidade de Deos. Para humilhação do Espirito humano se divinizarão até pessoas ufanadas por seos talentos, e façanhosos successos, ou por seos serviços, e por adulação vergonhosa olhados, e honrados como filhos dos Deoses, forão adorados por Deoses.

Tão enormes erros degradarão o homem, e viçarão o seo entendimento: elle dezejava a verdade, mas não podia achal-a em huma Religião, em que os Deoses, authores, e vingadores da moral, erão os mesmos mais sacrilegos e infractores della, e por isso, segundo Theodoreto, achavão-se em alguns povos bons costumes contra a natureza das cousas, á despeito do culto que exercião. Que costumes podia inspirar huma Religião, onde as Vestaes com os olhos baixos offerciam incenso á Divindades só capazes de attrahir o desprezo de todo o Mundo, como forão Venus, Jupiter, &c., Deoses, que ou erão extravagantes, ou sanguinarios, ridiculos, crueis, abjectos, ou terriveis, que exigirão sacrificio do sangue humano, com que na terra polluta o homem adquiria o habito horrivel de ver derramar o sangue de seos semelhantes, exhalando o espirito pelo ferro, ou pelas chammias, indifferentes a toda á sensibilidade da humanidade, sem mais espectativa de premio nas acções de virtude, que de gozarem na futura vida dos jogos, passeios, combates, e outros divertimentos, á que nesta tinham sido dados, bem como o castigo dos máos só consistia em viverem em hum sombrio, e profundo lugar.

Taes forão as imagens dos Campos Elysios, e do Tartaro!

Devia ser conseguintemente a Moral imperfeita, e incerta naquelles Povos, ensinada pelos seus mais grandes Mestres e Legisladores: e tanto assim, que Zeno Estoico, Diogenes o Cynico cahirão em infandas torpezas, das quaes até Socrates foi suspeito. Lycurgo tolerou o furto, Platão a communitade das mulheres, Aristoteles o direito de fazer guerra aos barbaros. Catão o velho foi cruel com escravos, o moço cedia sua mulher a hum amigo. Que comparação teve a Moral dos antigos Philosophos com a de Job! O despotismo a escravidão forão tristes effeitos da falsa Religião. D'ahi vierão as injustiças, que produzirão as paixões, que hum falso Ceo protegia, e produzirão as guerras, e as calamidades, que devastarão a terra.

Aonde estão as riquezas, e as industrias dos antigos Povos, quando se trocava a Purpura de Tyro pela seda de Serico, os chales de Casimira pelos faustosos pannos da Lydia, o ambar do Baltico pelas pedras, e perfumes da Arabia, o oiro de Ophir pelo estanho de Thaté! (Ezequiel, Cap. 27). A' que forão reduzidas tão poderosas cidades! Aonde está o frequente concurso de seus Porticos, o alvoroço de suas Praças, a opulencia de seu commercio, os Palacios dos Reis, o Sanctuario dos Deoses! Como desapparecerão tantos Imperios, e Nações! Aonde ficarão aquelles vinte e afamados Povos, que habitarão tão sumptuosos, e magnificos Continentes! Aonde os Assyrios sobre as margens do Tigre, os Caldeos sobre o Euphrates, os Persas desde o Indo ao Mediterraneo, os Reinos de Damasco, e Idumêo, Jerusalem, Samaria, os guerreiros Philisteos, as florentes, e ricas Republicas da Phenicia! Aonde a Syria com as suas poderosas cem Cidades, Villas, e Aldêas, que contava milhões de habitantes! Aonde seus campos cultivados, estradas frequentadas, sua riqueza, ostentação, e gosos!

Onde suas Obras de Architectura! Onde as maravilhas de Ninive, os muros de Babilonia, os Palacios de Persepolis, os Templos de Balbek, e Jerusalem; as Frotas de Tyro, os Carpinteiros de Arael, as Fabricas de Syllonia, a multidão dos marinheiros, pilotos, negociantes, soldados, e afamados chefes, que derão tanta celebridade á tantas Nações!

Aonde o poder, a magnificencia, o respeito, a sabedoria do Senado Romano, espanto e admiração do Mundo, com suas invenciveis Legiões que lhe ganharam a dominação das Gentes, e maior gloria no turbilhão de seus gosos, na magnificencia e representação de seus Theatros, Circos, e Praças! Como contra tão grande colosso se puderão erguer Nações barbaras, levando pelo ferro a morte ás Cidades, assolando, escalando, incendiando campos, e searas, com os mais grandes, e illustres monumentos da Sabedoria, e ostentação dos seculos! Assim foi vingado o desprezo de Deos, que o homem, no delirio do crime, dizia, que não existia, commettendo toda casta de injustiças, armados para destruir, e opprimir aos seus semelhantes, donde veio a guerra, a fome, a peste, que deixarão ermas as mais florentes Cidades, pela anarquia, rebellião e rivalidade, que se succedião na corrupção dos Magistrados, que arruinarão as fortunas publicas, e particulares, e no conflicto de todos os vicios, e paixões, por mil maneiras reproduzidas, atormentarão, e precipitarão do cumulo da gloria aos individuos, que as fomentarão, e as Nações, que trilharão as vias da iniquidade, sem oppôr poderosamente esforços a inutilisar projectos ruinosos, que preparavão sua decadencia, e inevitavel ruina.

Tanto se havia Roma apropriado de todos os vicios das Nações, que subjugara que tocou o apice da sua geral infecção, abrindo o vortice de suas inevitaveis desgraças, e ruina. O seu Governo era do-

minado por Monstros, que só respiravão ferocidade, sem algum temor de seos Deoses, nem dos homens; e a Religião do Estado foi reduzida a tal ludibrio, que já Cicero dizia, que se não podia sem riso olhar para os Augures. Então os antigos erros não se podião mais sustentar—*Vetus error abiit*—; a verdade retomou o seo antigo estado, á respeito della luzio a idéa da Divindade, que revelou aos homens a sua natureza, e attributos. Foi então que appareceu JESUS CHRISTO, no qual se completarão as profecias que já o havião annunciado com os magestosos titulos de Desejado das Gentes, Justo, Filho do Altissimo, Principe da Paz, Dilecto, Redemptor, Libertador, e Salvador do Mundo. Com hum aspecto pobre, e de simples paisano da Judéa, desconhecido d'onde aprendera tanta sabedoria, mas empenhado a destruir a Religião do Imperio Romano, o mais poderoso, e civilizado do Universo, obteve sem adjutorio e protecção, á força da sua doutrina e virtudes, comprovadas por maravilhas jamais vistas: oppondo-se com toda a sua força aos Doutores, e sabios do seo Paiz, e fóra d'elle, e aos Poderosos da terra, publicando ante os Povos, e Authoridades da Synagoga, que elle era o Filho de Deos, e que tinha vindo annunciar aos homens penitencia, e remissão dos peccados, logo que se convertessem, e mudassem de vida, baptizando-se, e crendo no seo Evangelho, e que fóra enviado por Deos seo Pai, para Revelação das Gentes, a fim de que os que nelle cressem, perseverando até o fim, procedendo com justiça, e charidade, fossem salvos com gloria immortal no Ceo, sendo condemnados com penas eternas noInferno todos os que obrassem mal.

Quem forão os companheiros, e Pregadores da Divina Pessoa, senão doze homens rudes, e pobres pescadores pela maior parte, que aterrados pela morte de seo Divino Mestre, fugirão (á excepção de São

João) que depois da descida do Santo Espirito forão cheios de coragem, e sabedoria, apregoando publicamente entre as Authoridades, no meio dos Povos, o Divino character de JESUS CHRISTO, e que este não só fizera muitos milagres em sua vida, mas tambem que o virão resuscitado, comendo com elle, conversando, e doutrinando-os por espaço de quarenta dias, sendo igualmente testemunhas de sua Ascenção ao Ceo, sem temerem as ameaças dos Poderes da Nação, que lhes inhibião a prédica de JESUS CHRISTO, persuadindo com a mais acrisolada fidelidade a Fé de seo Mestre que elles só devião obedecer a Deos, e não aos homens: assim progredirão á propagar a nova Fé, sem temor das perseguições, dos castigos e da morte.

O amor de Deos, e do proximo faziam as bases das novas doutrinas, sem vistas de interesse algum, nem expectativa de louvor, fama, e consideração dos homens; inculcando, e provando, que aquelle, á quem os Judeos crucificarão, era o Filho unico de Deos, trino, e hum, á quem só se devia adoração em espirito e verdade, fazendo boas obras de justiça, e charidade; que JESUS CHRISTO havia dado efficaz sanção contra os vícios, certificando-nos da immortalidade d'Alma, e da justa retribuição dos bons, e máos na vida futura, e eterna, que reprovava as qualidades das virtudes mundanas, como a estima, vingança, implacabilidade, e odio; louvando, e encommendando a coragem nos soffrimentos, paciencia nas affrontas, o perdão das injurias, reconciliação, e concordia, geral beneficencia, e amor dos inimigos; ensinando-nos a orar a Deos, e a pedir lhe pelos perseguidores, e calumniadores; que reintegrara á primitiva pureza com a harmonia, e perpetuidade dos matrimonios; que prescrevera a regulamentação dos pensamentos para prevenir as más tentações; authorisara a justa complacencia, condemnando a tristeza, e hypocrisia, man-

dando que nos assemelhassemos á Divina perfeição, para sermos Santos, como o era o Seo Divino Pai, que annunciara a necessidade da penitencia, perseverança nas virtudes, não dando esperança de felicidade aos impenitentes pela falsa confiança na sua Misericordia.

A' vista de tão maravilhoso codigo, que *Rousseau* no seo *Emilio* Livro 3.º, disse não poder ser a obra de mero homem, pela perfeição, e sublimidade de sua doutriua, todos os talentos do Univero se passarão para o christianismo: o espirito humano esclarecido daquella maravilhosa luz, execrou o paganismo, vindo abrigar-se debaixo dos Estandartes da Cruz. Cahirão os Idolos, seos oraculos emmudecerão, e as vozes desta nova Religião retumbarão por todo o Universo, e tomarão a ascendencia, celebridade, e gloria sobre o culto antigo: desde então abortarão os talentos do Paganismo, cahindo na obscuridade e desprezo, oh maravilha das maravilhas! O eixo do mundo visivelmente se inclinou para o culto do Deos verdadeiro. Que revolução fez tão rapido, e o mais completo progresso? Já nas Escolas de Athenas, Alexandria, Epheso, Carthago, Roma, no Portico, e Academias, ufanadas de terem o primeiro lugar na Sociedade, retumbarão as Leis de Deos homem crucificado? Foi impotente o Imperio dos Cesares para obstar ao seo tão glorioso curso pois a moral começara a restabelecer a antiga Constituição do homem (cuja origem verdadeira vinha do Ceo), com a mudança instantanea dos costumes, rectificação dos Espiritos, que se encherão de doçura, clemencia, charidade, mansidão, e amor pelos inimigos, horror pela effusão do sangue humano, porquanto o de JESUS CHRISTO devia ser o ultimo derramado sobre a terra, para remissão, e salvação do Genero humano.

Apenas as vozes dos Apostolos parecião estinguir-se, succederão-lhes outras, como as de São Jus-

tino, Origenes, Arnobio, Lactancio, São Cypriano, Tertulliano, S. Athanasio, S. Hilario, S. Jeronimo, que retumbarão de huma á outra extremidade do Mundo, cheias de unção, e sabedoria. S. Justino na sua 1.<sup>a</sup> Apologia do Christianismo n.º 35, disse aos Imperadores e ao Senado Romano, que JESUS CHRISTO fôra crucificado, e que foi repartida a sua Tunica, o que se podia saber pelas *Actas* feitas sob Poncio Pilatos; e no n.º 48, qui fizera milagres, dos quaes podião ser informados naquellas *Actas*; destas Tertulliano tâobem fallou na sua Apologia, dizendo, que nenhuma pessoa podia ser Deos em Roma, se o Senado não queria. Consta que Tiberio Imperador, informado na Palestina dos factos que caracterisavão de Divino a JESUS CHRISTO, fizera no Senado huma proposta com a narração delle para divinisar sua pessoa, sustentando o seo parecer; e que não obstante a opposição do Senado, ameaçou de punir aos que vexassem, e accusassem os Christãos, O mesmo Tertulliano no Cap. 21, tendo fallado dos milagres, morte, ressurreição e Ascensão ao Ceo de JESUS CHRISTO, referio, que Pilatos, movendo-se de compaixão por elle, e por dever de sua Commissão, informára á Tiberio dos factos de JESUS CHRISTO. Eusebio na Hist. Ecclesiastica L. 2.º Cap. 2.º confirmou a existencia da informação dos factos sobre JESUS CHRISTO por Pilatos ao Imperador Tiberio.

Se não fosse a Religião Christã, que crueldades não praticarão os Hunos, e tantas outras barbaras Nações, que despenharão das regiões do Norte para inundar a terra de sangue, e subverter debaixo das ruinas as mais opulentas Povoações, devastando os Continentes os mais civilizados do Mundo? O Christianismo foi quem adoçou sua horrida fereza, embotando, para assim dizer o gume de suas espadas. O Despotismo, e Escravidão forão desaparecendo,

secedendo o reinado da Justiça, e Beneficencia, só capazes de attrahirem os homens de boa vontade ao desenvolvimento dos Officios da Charidade, e humildade, incompativeis com a dureza, e escravidão.

Não obstante aquella admiravel Instituição Christã ella teve necessidade do soccorro das Leis; porquanto, se a Religião vai até o coração dos Homens, aonde as Leis não podião penetrar, as Leis lhes retinão os braços, o que a Religião não podia fazer. He portanto da maior necessidade sermos esclarecidos pelas Leis della no estudo do Direito Publico Ecclesiastico, a fim de combater nossas paixões, seguindo o espirito da mesma Religião, que as condemna, cujas bases faltando, não entenderemos bem o que seja a verdadeira Religião para sustentarmos, como convem, as suas Leis. Na Ordem Civil, assim como he necessario hum Poder, qualquer que seja a fôrma do Governo, para reger a publica administração, assim na Ordem da Religião se faria mister huma Authoridade soberanamente independente, que he o Chefe visivel da Igreja, constituido por JESUS CHRISTO na pessoa de São Pedro, quando elle confessou a sua Divindade—Sois Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja—S. Mat. Cap. 16 V<sup>o</sup> 18—Apascentai as minhas ovelhas, apascentai os meos Cordeiros—S. João Cap. 21 Vers. 15, 17.—Eu vos darei as chaves dos Ceos—S. Math. Cap. 16 Vers. 19 Cap. 18 Vers. 18—Tudo que ligares na terra, será tãobem ligado no Ceo, e tudo que desligares na terra, será tãobem desligado no Ceo—Eu vos envio como meo Pae me tem enviado—S. Joan. Cap. 20 Vers. 21; e depois de ressuscitado—Que todo o poder lhe fora dado no Ceo, e sobre a terra, promettendo a sua assistencia até o fim dos tempos—S. Math. Cap. 18 Versos 18, 19, 20.

Elle distinguio os dous Supremos Poderes do Sacerdocio e do Imperio, ambos independentes entre si, dizendo—Dai a Deos o que he de Deos, e a Cesar o que he de Cesar—e declarou que aquelle, que não cresse nelle,<sup>s</sup> estava já julgado—S. Joan. Cap. 3 Vers. 18. Dando a missão disse —O que vos ouve, me ouve; o que vos despreza me despreza— S. Luc. Cap. 10 Vers. 16—o que não ouvir a Igreja, seja olhado como hum Pagão, e hum Publicano—S. Math. Cap. 18 Vers. 17, prevenindo aos Discipulos á se armarem de coragem, e paciencia, e que se glóriassem de padecerem por seo amor—S. Luc. Cap. 6 Versos 22, e 23. Assim como se não podem exprimir os sentimentos senão por signaes sensiveis, da mesma sorte a Igreja não podia exercitar as suas funcções, senão por hum Ministerio exterior; e tanto mais havendo CHRISTO dado a S. Pedro, e á seos successores, o *Poder das Chaves*. He bem para admirar a especial protecção da Santa Sé, que com o titulo de Santidade (que no decurso dos tempos se deo aos Pontifices da Igreja Catholica) se mostrassem estes á maior parte dignos delle na Elevação Canonica á Cadeira do Principado; sendo não menos de notar, que no decurso de tantas revoluções, que fizeram desaparecer tantos Imperios, perdendo-se da memoria até a genealogia, e os nomes de tantos Principes, em 19 seculos se tenha conservado todavia a serie não interrompida de todos os Summos Pontifices, mostrando-se inabalavel, e firme a Arca da Salvação, e Pedra Angular da Igreja Catholica, Apostolica, Romana.

O criterio do adiantamento dos Povos está conexo com a Religião Christã, de cujo estabelecimento resultarão ao Mundo os mais grandes, e inesperados Successos, já na passagem do Impeio de Roma para Constantinopla, já na descoberta da America, que

nos revelou a configuração exacta do Globo, e trouxe aos Indigenas as Leis da Revelação, com tão essencial mudança nas relações politicas da Europa, já pela descoberta da Arte de imprimir, e tantos outros admiraveis progressos em todas as Sciencias naturaes; levada até a Asia o Imperio da Fé, que de algum modo consolou a Igreja na magoa do mais horrendo Scisma, que dividio a Igreja Catholica em duas partes, sobre cuja ruina se erigirão as novas Igrejas da America, e Asia. Tem esta Cidade a gloria do 1º estabelecimento literario do Brasil em 1554 pelos Padres Manoel de Paiva e Nobrega, que erigirão o Seminario de Peritininga, solemnisado com o Santo Sacrificio em 25 de Janeiro daquelle anno. Com o andar do tempo se moverão diversas herezias, excitadas pela separação da Igreja Anglicana sob Henrique 8.º, e porfiadas questões a respeito da Jurisdição da mesma Igreja Romana, dizendo os apologistas do erro, que Poder das Chaves só fora dado ao Corpo dos Fiéis, e não ao Papa, e Bispos; e vangloriosos de sua celebridade, affirmarão que todo o genero de Poder, e Soberania, só pertencia á Nação, e que o Povo Christão gosava da Jurisdição Ecclesiastica em propriedade, tendo poder de fazer as Leis, modifical-as, interpretal-as, punindo a infracção; outros davão a seos Chefes o poder de julgar, e depor os Ministros da Igreja, aos quaes somente attribuião a direcção, e conselho, sem Jurisdição no Governo Ecclesiastico; e até houve quem ao Soberano da Nação attribuisse a Legitimidade do Pontificado para ser o Chefe da Religião nos seos Estados. Muitos outros de transcendente sabedoria, e piedade sustentarão, que aquelle Poder das Chaves fora dado privativamente a S. Pedro, e aos Apostolos, tendo aquelle a Presidencia, e Primazia. Como a Constituição do Imperio declarou ser a Religião Catholica, Apostolica Romana, a *única* que

o Governo mantinha, não excluindo aos Sectarios das varias Comunhões do Christianismo, serão todas estas questões de Direito Publico desenvolvidas segundo as minhas fracas forças ; pois que dellas resulta o verdadeiro conhecimento, pela sua influencia essencial na rectidão dos nossos deveres para com a Nação, sem offensa dos outros indispensaveis de obediencia á Igreja, que tem Supremo, e Inaufervel Direito em tudo que respeita ao Poder Espiritual, assim para a direcção dos costumes, como para a observancia das Leis de Deos, Supremacia, que vem de Direito Divino ; competindo-lhe não menos aquelle Poder extrinseco de Legitima authorisação, que lhe tem sido concedida por diversas *Concordatas*, que estabelecem o perfeito equilibrio, e união do Sacerdocio com o Imperio. Estes formarão os objectos das minhas Prelações, para as quaes invoco a attenção e applicação da Juventude Brasileira, indigitando-lhe as Fontes illibadas da verdade, onde se podem instruir nos sabios principios, para serem, segundo espero, a Corôa e Felicidade deste Paulistano Lycêo.

DISSE.